



FICÇÃO BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Helena Bonito Pereira (org.)



Editora
Mackenzie

Ficção brasileira no século XXI

História, memória e identidade

Coleção Letras Mackenzie

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE

Diretora: Helena Bonito Pereira

Ficção brasileira no século XXI

História, memória e identidade

Helena Bonito Pereira
Organizadora

 Editora
Mackenzie

Copyright © 2016 Helena Bonito Pereira

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Equipe editorial: Ana Claudia de Mauro, Andréia Ferreira Cominetti e Joana Figueiredo

Capa: Raff Ribeiro

Projeto gráfico: Ana Claudia de Mauro

Copidesque: Ana Claudia de Mauro e Andréia Cominetti

Diagramação: Libro Comunicação

Revisão: Studio Ayres (Vera Ayres)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ficção brasileira no Século XXI : história, memória e identidade / Helena Bonito Pereira, organizadora. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2016. -- (Coleção Letras Mackenzie ; 1)

Vários autores.

ISBN: 978-85-8293-439-5

1. Crítica literária 2. Ficção brasileira - História e crítica
3. Ficção brasileira - Século 21 - História e crítica 4. Literatura brasileira - História e crítica I. Pereira, Helena Bonito Couto. II. Série.

16-01849

CDD-869.930904

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção contemporânea : Literatura brasileira :
História e crítica 869.930904

Editora Mackenzie

Rua da Consolação, 930 – Ed. João Calvino – São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774

editora@mackenzie.br – www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:

ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



SUMÁRIO

Apresentação 7

HISTÓRIA E MEMÓRIA

1. Produção literária contemporânea: divulgação, premiações, recepção entre leitores e leitores em formação 20
TANIA MARIZA KUCHENBECKER RÖSING
2. Quando as “verdades viravam mentiras” 50
REGINA ZILBERMAN
3. Mandonismo, machismo e racismo, alguns males do Brasil são: uma leitura de *Se eu fechar os olhos agora*, de Edney Silvestre 70
ARNALDO FRANCO JUNIOR
4. Nenhum aprendizado: uma leitura de *O professor*, de Cristóvão Tezza 104
HELENA BONITO PEREIRA
5. *K*: a memória negativa e a vida necessária..... 126
ROGÉRIO LIMA
6. Breve tratado autobiográfico sobre o vermelho..... 164
BIAGIO D'ANGELO

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE

7. *Nur na escuridão*: memória, história e identidade 180
MARIA EUNICE MOREIRA
8. *Os Malaquias*, de Andréa del Fuego: imagens do insólito
e ecos do realismo maravilhoso..... 202
ANA LÚCIA TREVISAN
9. Migração e exílio em *Nihonjin*, de Oscar Nakasato 220
GÍNIA MARIA GOMES
10. Viver dói: a poética narrativa de Tatiana Salem Levy 242
MARIA CLÁUDIA RODRIGUES ALVES
11. Morte e melancolia: Evandro Affonso Ferreira
e a subjetivação das experiências cotidianas 266
MAURÍCIO SILVA
12. O projeto narrativo de Cíntia Moscovich..... 296
MIGUEL ALBERTO KOLEFF
- Índice..... 315

APRESENTAÇÃO

Em *Ficção brasileira no século XXI: História, memória e identidade*, reúnem-se textos críticos sobre romances contemporâneos, em complemento a três obras anteriormente divulgadas sobre o mesmo objeto – a ficção narrativa do início do século XXI, contemplando, todavia, diferentes autores. Esta obra tem em seu horizonte o desafio de esboçar um breve panorama da produção contemporânea, sempre levando em conta as dimensões do todo, ou seja, a copiosa produção romanesca do período, impossível de ser apreendida na íntegra.

A história literária acompanhou de perto a história do Brasil desde o período de formação da nossa literatura, pois, como explicita Antonio Candido em *Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos* (2000), completou-se no período romântico. Tão logo se compôs o campo literário, com autores, obras e público devidamente integrados em um sistema, a história e a crítica literárias puderam alcançar novos patamares.

Na monumental *História da inteligência brasileira* (2010), publicada por Wilson Martins em seis volumes, a crítica e a história literárias alcançavam a mesma relevância que a história política e o contexto socioeconômico durante séculos, desde a colonização. Reconfiguradas ao longo do século passado, ambas – crítica e

história – perderam de tal forma a importância que, nos últimos decênios, podemos apontar sua presença esporádica e difusa, seu quase desaparecimento, nos meios de divulgação voltados para o grande público. Em face desse quadro, este livro tem por objetivo somar-se às obras críticas que, conscientes de suas limitações, persistem na dura faina de divulgar a produção literária, examiná-la criticamente e assegurar sua permanência, pelo menos no universo acadêmico.

Compreender a literatura como expressão de uma sociedade e como fenômeno estético em um dado período é a aspiração máxima de todo crítico, e é por essa razão que estes estudos sobre a narrativa brasileira dos primórdios do século XXI vêm a público, com destaque para as temáticas mais relevantes da contemporaneidade. Para discutir temas pós-modernos esteticamente representados na literatura, os autores dos capítulos aqui reunidos assumiram o desafio de exercer a crítica sem o filtro que o distanciamento temporal proporciona aos escritores consagrados. Impôs-se de imediato a necessidade de selecionar o *corpus* e de estabelecer algum critério para destacar determinadas obras, em meio ao volume considerável de lançamentos de boa qualidade que ocorrem ano a ano. Nesse sentido, as listagens anuais de premiações, como o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, o Prêmio Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, o Prêmio São Paulo, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, aportam relevante contribuição, pois as obras contempladas já foram aprovadas por um grupo selecionado de críticos.

Do universo de dezenas de obras vencedoras ou finalistas ao longo de mais de um decênio, cada um dos autores dos capítulos de *Ficção brasileira no século XXI: História, memória e identidade*

escolheu livremente o romance para seu estudo, observando-se que o romancista não tenha sido alvo de estudo anterior na mesma coleção. Como não se pretende estabelecer um cânone (nem isso seria possível), tanto a escolha do romance como a do enfoque teórico-crítico definem-se a partir do gosto e da formação de cada autor.

Dividem-se os capítulos em duas seções: “História e memória” e “Identidade e subjetividade”.

“História e memória” inicia-se com “Produção literária contemporânea: divulgação, premiações, recepção entre leitores e leitores em formação”, no qual Tania Mariza Kuchenbecker Rösing discute a importância da leitura e de ações para a familiarização dos leitores – adultos e em formação – com os textos da nossa tradição. Ao mesmo tempo, chama a atenção para a importância da leitura de escritores contemporâneos cujas obras se encontram disponíveis no mercado, destacadas com base nas premiações literárias já mencionadas, no processo de formação leitora dos sujeitos em geral. A amplitude dessas obras contribui não apenas para o desenvolvimento do gosto literário, mas, de forma especial, para o crescimento pessoal e profissional do leitor, qualificando suas práticas sociais pelo aprimoramento de sua interioridade. As premiações literárias não consistem apenas em uma forma de seleção de obras qualificadas para leitura, mas também em uma atividade que transforma sujeitos leitores em cidadãos críticos e que fortalece o desenvolvimento cultural do país. Diferentemente do que ocorre nos demais textos desta seção, neste o componente histórico circunscreve atividades de valorização da leitura em um período recente.

O segundo capítulo, “Quando as ‘verdades viravam mentiras’”, contempla *Infâmia* (2011), ficção de Ana Maria Machado dirigida ao público adulto, distante, portanto, do segmento que a distingue há décadas em nossas letras, o da literatura infantojuvenil. Em *Infâmia* (2011), a organização da trama, a composição das personagens e as alusões intertextuais manifestam o posicionamento do romance relativamente ao tema expresso no seu título. Regina Zilberman considera que *Infâmia* (2011) se relaciona não apenas ao que é dito, mas ao que é silenciado, pois cada uma dessas formas de exposição apresenta duas faces, a verdadeira e a falsa. Em vista disso, o romance adota estruturação bicéfal, com dois eixos narrativos, que se entrelaçam, mas que contam com desenvolvimento específico, sendo protagonizados por figuras com identidades próprias e inconfundíveis. O romance supõe também a passagem do mundo imaginário criado pela escritora para a realidade da vida brasileira contemporânea, contando com a participação do leitor para a efetivação desse trânsito. Quando compõe o segmento intermediário, “Intromissão”, a autora dialoga diretamente com o leitor, alertando-o para o fato de que lhe cabe interpretar os acontecimentos de modo proativo.

No capítulo seguinte, “Mandonismo, machismo e racismo, alguns males do Brasil são: uma leitura de *Se eu fechar os olhos agora*, de Edney Silvestre”, Arnaldo Franco Junior estuda as relações entre autoritarismo, machismo e racismo na referida obra. (SILVESTRE, 2013). Trata-se de narrativa híbrida, composta de romance policial, histórico e de aprendizagem (em alemão *bildungsroman*, ou romance de formação), em que se analisam as relações entre a história narrada e a História no tocante à estrutura social, aos valores e práticas de um Brasil dividido entre progresso

técnico e atraso social, entre aspirações de modernidade e democracia e arcaísmos políticos mantenedores de desigualdades e violências. O título apropria-se intertextualmente de verso de Gregório de Matos, reiterando o arraigamento desses males em todos os tempos da sociedade brasileira.

“Nenhum aprendizado: uma leitura de *O professor*, de Cristiano Tezza” é o capítulo em que esta organizadora estuda o romance do escritor catarinense radicado em Curitiba. (TEZZA, 2014). Todo o relato se escoa pela memória do protagonista, ex-professor universitário, já aposentado, durante as horas de uma manhã, desde o seu despertar, na data em que se prepara para receber uma homenagem dos antigos colegas. Vinculando-se claramente à linhagem da grande tradição romanesca, *O professor* (2014) mal permite que se vislumbre a realidade exterior, subjugada pelos embates da interioridade de um narrador-protagonista que se desnuda perante o leitor, deixando entrever a pobreza afetiva e ética em que vive, mesmo que, como personagem, não se dê conta disso.

No quinto capítulo, “K.: a memória negativa e a vida necessária”, Rogério Lima faz a análise de alguns aspectos de *K.: Relato de uma busca* (2014), narrativa ficcional de estreia do jornalista Bernardo Kucinski. Trata-se da história de K, um imigrante polonês, comerciante e escritor de literatura íidiche, que procura pela filha que desaparece nos anos 1970, durante o período mais duro da ditadura no Brasil. A leitura da obra é feita à luz dos conceitos de narrativa negativa – não conservadora e não submetida aos gostos do senso comum – e de monumento negativo – extraído do trabalho artístico do alemão Jochen Gerz, *Monumento contra o fascismo* (1986-1993), no qual nada

pode se dirigir à dor no lugar daqueles que sofreram algum tipo de trauma – que Lima vem tentando aplicar à leitura de algumas obras ficcionais relacionadas ao período pós-ditatorial brasileiro, produzidas nos últimos dez anos. Lima procura aproximar ainda à leitura da obra de Kucinski a discussão sobre a liberdade desenvolvida por Isaiah Berlin em seu ensaio *Dois conceitos de liberdade* (2002), assim como busca aproximá-la também das discussões estabelecidas por Zygmunt Bauman e Leonidas Donskis em torno do tema da perda da sensibilidade e da insanidade moral, que levam ao comportamento adiafórico e ao *consenso social* que tendem a tornar insignificante a ausência traumática, a vitimização e a impunidade.

Completa a primeira parte o estudo de Biagio D'Angelo, “Breve tratado autobiográfico sobre o vermelho”, em torno de *Vermelho amargo* (2011), última produção de Bartolomeu Campos de Queirós, e obra que representa o capítulo final das biografias ficcionais do autor mineiro. *Ciganos* (1982), *O olho de vidro do meu avô* (2004) e outras obras apresentam uma recomposição da memória, ao lado da produção, talvez mais comentada e famosa, direcionada ao público infanto-juvenil. A narrativa autobiográfica de *Vermelho amargo* (2011) se constitui dentro do jogo afetivo das relações com o Outro. O diálogo, ou o silêncio, ou ainda a mera observação, são ocasiões de valorizar a imaginação e a mentira em uma percepção cromática da memória. As obsessões da criança-narrador com o vermelho – que se resume essencialmente a uma cor de luto e de desafetos – servem também para preservar uma felicidade que tinha se escondido para sempre com o falecimento da mãe. *Vermelho amargo* (2011) é a história de um trauma que não descansa sequer nas páginas de uma reflexão sobre a cor.

“Identidade e subjetividade” constituem as temáticas dominantes nos capítulos da segunda seção. No sexto, “*Nur na escuridão: memória, história e identidade*”, de Salim Miguel (2008), Maria Eunice Moreira recupera a saga de uma família de libaneses emigrados para o Brasil no início do século passado, discutindo o fulcro da obra: memória, história e identidade. Os primeiros momentos de estranheza despertada pela família árabe no novo contexto social, seus esforços para assimilar esse novo espaço preservando a tradição milenar, “o conhecimento deixado por seus ancestrais”, tudo culmina na reconstrução de uma história familiar, e principalmente na construção da identidade, como bem observa a pesquisadora.

No capítulo seguinte, “*Os Malaquias*, de Andréa del Fuego: imagens do insólito e ecos do realismo maravilhoso”, Ana Lúcia Trevisan estuda o referido romance (DEL FUEGO, 2010), com foco na presença das imagens do insólito ficcional. O romance, permeado pelas marcas de um regionalismo singular, estabelece uma linguagem que impõe um ritmo fluido de leitura marcado pela poeticidade de metáforas sintéticas. Os contornos do realismo maravilhoso são perceptíveis na medida em que essa forma de narrar, ao contrário da narrativa fantástica, não procura nenhum efeito emotivo de calafrio, medo ou terror quando expõe um evento insólito. Partindo da ideia de que existe uma contiguidade entre o real e o irreal, o realismo maravilhoso propõe um “reconhecimento do insólito”, pois as mitologias, as crenças religiosas, a magia e as tradições culturais tornam-se capazes de redimensionar uma reflexão identitária, conduzindo a um retorno ao “familiar coletivo”. É possível pensar a obra de Andréa del Fuego sob essa perspectiva, uma vez que a causalidade interna

do realismo maravilhoso está relacionada com as tradições populares de diferentes regiões brasileiras. Assim, o encontro com o elemento maravilhoso, em sua narrativa, pode significar uma reflexão sobre a multiplicidade do referencial cultural brasileiro.

Adiante, Gínia Maria Gomes faz uma reflexão sobre o romance *Nihonjin*, de Oscar Nakasato (2011), observando a associação inevitável entre identidade, migração e exílio. Busca verificar a importância dos sonhos desses imigrantes que para cá se deslocaram com o intuito de retornar depois de alguns anos, mas que, aqui chegando, se depararam com uma realidade inóspita, a qual não lhes permitia o ganho fácil de dinheiro. A ênfase do estudo recai também nos recursos utilizados para a preservação da identidade e dos costumes japoneses em solo estrangeiro. A relação de alteridade que se estabelece entre eles e os habitantes locais, sendo esta motivada justamente pela recusa à integração, pelo fechamento e pela reclusão na própria cultura, faz parte dessa reflexão.

No nono capítulo, “Viver dói: a poética narrativa de Tatiana Salem Levy”, Maria Cláudia Rodrigues Alves aborda o romance premiado *A chave de casa* (2007), melhor livro autor estreante no Prêmio São Paulo de Literatura 2008, finalista do Prêmio Jabuti no mesmo ano e Prêmio Zaffari & Bourbon de Literatura 2009, contextualizando-o em sua produção, que vai desde contos integrantes de antologias até livros infantis, como os recentes *Curupira Pirapora* (2012), que ganhou o prêmio de escritora revelação da FLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e *Tanto mar* (2013). Destaca-se no capítulo a fortuna crítica da autora Tatiana Salem Levy, que inúmeras vezes é abordada a respeito de sua escrita como autobiografia, ficção ou autoficção.

Em *A chave de casa* (2007), a protagonista-narradora, tal qual Taticiana, filha de exilados políticos brasileiros, nascida em Portugal, neta de um imigrante turco, prepara-se para ir à Turquia, terra de seu avô, encontrar suas origens, em posse da chave da casa – que virá a descobrir que já não existe. A narrativa apresenta a viagem efetiva, externa, mas também sua viagem interna, seu sofrimento, seu processo de luto pela morte da mãe. A escrita aparece como solução liberadora, como veículo para a assunção de sua herança, como algo que a define como pessoa e como escritora. Mais do que isso, corpo e texto fragmentados, desconstruídos, estão finalmente prontos para conquistar novos sentidos.

No penúltimo capítulo, Maurício Silva apresenta uma análise da produção ficcional de Evandro Affonso Ferreira, considerando, para tanto, o tratamento dado pelo autor à temática da morte e da melancolia em seus principais romances. Como fundamentação teórica, são utilizadas as relações possíveis entre Literatura e Psicanálise, com destaque para a análise do romance *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam* (2012). Com efeito, tanto a questão das identidades e sujeitos fragmentados e/ou colapsados por uma realidade vertiginosamente dramática quanto a questão da subjetividade expressa na ficção contemporânea remetem-nos, direta ou indiretamente, à inegável contribuição da Psicanálise para a expressão literária, na medida exata em que ambas, cada qual a seu modo, promovem um ato de interpretação/representação do “eu”. Em Evandro Affonso Ferreira, essa é uma questão seminal, incidindo diretamente sobre a construção de sua obra ficcional e, em particular, sobre alguns de seus mais recentes romances.

Finalmente, *Duas iguais* (2004), romance de Cíntia Moscovich, é alvo da análise efetuada por Miguel Koleff. Destaca-se nesse estudo a estrutura do romance, a partir da qual devem ser identificadas suas marcas constitutivas, com exame minucioso das temáticas apresentadas pelo discurso que as potencializa: a questão judaica, o homoerotismo, o posicionamento político e a doença e morte da coprotagonista. Tais questões permitem desvendar o bem consumado projeto estético de Moscovich.

Ao apresentar esses 12 estudos, a equipe de leitores/pesquisadores almeja proporcionar maior relevo acadêmico a narrativas literárias de indiscutível repercussão em nosso meio literário. Ressalte-se que não é outro o objetivo do primeiro capítulo, em que a construção e a ampliação de um público leitor merecem reflexão em torno de movimentos culturais cuidadosamente planejados, como é o caso de premiações em geral e dos eventos que a elas se associam, colocando em destaque a ficção contemporânea.

Esta coletânea soma-se a três obras que a antecederam, no intuito de refletir sobre o presente, tendo por base textos críticos da tradição e da modernidade. A Editora Mackenzie lançou *Ficção brasileira no século XXI*, em 2009, *Novas leituras da ficção brasileira no século XXI*, em 2011, e *Ficção brasileira no século XXI: Terceiras leituras*, em 2013. Os textos ficcionais são examinados sob diferentes enfoques teóricos, reafirmando-se a liberdade com que deve ser exercida toda crítica, e passíveis, portanto, de suscitar diferentes interpretações. Contribuições como esta têm recebido boa acolhida nos programas de pós-graduação em Literatura, em todo o país, que se dedicam aos estudos da contemporaneidade no imenso campo da criação literária.

Helena Bonito Pereira

Referências

BERLIN, I. Dois conceitos de liberdade. In: HARDY, H.; HAUSHEER, R. (Org.). *Isaiah Berlin: Estudos sobre a Humanidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. (Coleção Reconquista do Brasil).

DEL FUEGO, A. *Os Malaquias*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2010. (Coleção Ponta de Lança).

FERREIRA, E. A. *O mendigo que sabia de cor os adágios de Erasmo de Rotterdam*. Rio de Janeiro: Record, 2012.

GERZ, J. *Monumento contra o fascismo. 1986-1993*. Pedra.

KUCINSKI, B. K.: *Relato de uma busca*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

LEVY, T. S. *A chave de casa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. *Curupira Pirapora*. Rio de Janeiro: Tinta da China Brasil, 2012.

_____. *Tanto mar*. Rio de Janeiro: Galera Record, 2013.

MACHADO, A. M. *Infâmia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MARTINS, W. *História da inteligência brasileira*. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

MIGUEL, S. *Nur na escuridão*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MOSCOVICH, C. *Duas iguais*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

NAKASATO, O. F. *Nihonjin*. São Paulo: Benvirá, 2011.

PEREIRA, H. B. C. *Ficção brasileira no século XXI*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2009.

_____. *Novas leituras da ficção brasileira no século XXI*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2011.

_____. *Ficção brasileira no século XXI: Terceiras leituras*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013.

QUEIRÓS, B. C. *Ciganos*. Belo Horizonte: Miguilim, 1982.

_____. *O olho de vidro do meu avô*. São Paulo: Moderna, 2004.

_____. *Vermelho amargo*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

SILVESTRE, E. *Se eu fechar os olhos agora*. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

TEZZA, C. *O professor*. Rio de Janeiro: Record, 2014.

Estudos sobre os romances dos escritores

Ana Maria Machado

Andréa del Fuego

Bartolomeu Campos de Queirós

Bernardo Kucinski

Cíntia Moscovich

Cristóvão Tezza

Edney Silvestre

Evandro Affonso Ferreira

Oscar Nakasato

Salim Miguel

Tatiana Salem Levy

ISBN 978-85-8293-439-5



9 788582 934395



Editora
Mackenzie